



Horta orgânica no semiárido: dispositivo de mediação interdisciplinar e educação ambiental em escolas públicas de Irecê - BA

Adriana Florentino da Silva^{1*} , Célia Regina Batista dos Santos² 

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as contribuições de ações interventivas interdisciplinares, mediadas pela construção de hortas orgânicas, para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de escolas públicas e a importância deste trabalho para a mobilização do interesse pela educação ambiental no contexto da educação remota. O estudo resultou da pesquisa de dissertação de mestrado que pretendeu responder às seguintes perguntas: Quais as contribuições de ações interventivas interdisciplinares mediadas pela construção de hortas orgânicas para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes de escolas públicas? Qual a importância desse trabalho para a mobilização do interesse pela educação ambiental no contexto da educação na pandemia de Covid-19? A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa, de viés intervencionista, apoiada nos pressupostos da pesquisa-ação. Os procedimentos de intervenção foram desenvolvidos por meio da realização de estudos sobre o tema, de maneira interdisciplinar, envolvendo as disciplinas Biologia/Ciências, Matemática, Geografia, História e Artes, a partir de aulas, lives e oficinas realizadas de forma remota por meio das plataformas digitais (Google Meet e canal do Youtube) e, posteriormente, de forma presencial. O Blog denominado Horta em Espaços Ociosos, foi o instrumento escolhido para apresentar os resultados exitosos do processo de intervenção. Foram identificadas mudanças significativas na gestão escolar onde a pesquisa aconteceu, sugerindo a atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar, no sentido de novas perspectivas e olhares para a Educação Ambiental. Em relação aos estudantes, constatou-se que houve uma conscientização sobre suas ações em relação ao ambiente, seja ele escolar, ou domiciliar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Ensino, Aprendizagem, Horta Escolar.

Organic garden in the semi-arid: device for interdisciplinary mediation and environmental education in public schools of Irecê -BA

ABSTRACT

This article aims to present the contributions of interdisciplinary interventional actions, mediated by the construction of organic gardens, for the teaching and learning process of public school students and the importance of this work in fostering students' interest in environmental education within the context of remote education. The study is a result a master's thesis research that intended to answer the following questions: What are the contributions of interdisciplinary interventional actions mediated by the construction of organic gardens for the teaching-learning process of students from public schools? What is the importance of this work to foster students' interest in environmental education in the context of education in the Covid-19 pandemic? The methodology consisted a of qualitative research, with an interventionist bias, based on action research. Intervention procedures were developed by conducting studies on the subject, in an interdisciplinary manner, involving the disciplines Biology/Science, Mathematics, Geography, History and Arts, based on classes, lives and workshops held remotely through the digital platforms (Google Meet and Youtube channel) and, later, in-person meetings. The blog called Horta em Espaços Ociosos, was the tool chosen to present the successful results of the intervention process. Significant changes were identified in the school management where the research took place, suggesting the need for an update of the school's Political Pedagogical Project (PPP) to encompass new perspectives for Environmental

¹ Mestre em Ensino das Ciências Ambientais (UEFS). Professora da Educação Básica do Estado da Bahia e do município de Irecê (BA). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9678-1849>. *Autora correspondente: adrianaflorentino11@gmail.com.

² Professora Titular do Departamento de Educação da UEFS, Docente do Curso de Licenciatura em Geografia, Docente do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais-PROFICIAMB, Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica da UEFS, Líder do EDUGEO-Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1162932942149959>.



Education. Regarding the students, it appears that there was an increased awareness of their actions in relation to the environment, whether at school or at home.

Keywords: Interdisciplinarity, Teaching, Learning, School Garden.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é apresentada neste artigo como uma direção de produção e desenvolvimento do conhecimento por meio de processos de ensino-aprendizagem, que elevem a autoestima dos que vivem no Semiárido. Para isso, nos baseamos na valorização da cultura local, no conhecimento da vegetação nativa, na promoção do desenvolvimento da produção orgânica familiar e no plantio de espécies indígenas da região de forma a não agredir o ambiente ou aumentar o processo de desertificação desse bioma.

Ao construir uma horta escolar-domiciliar como tema gerador destas discussões, buscamos contribuir para a formação dos alunos, aumentando seus conhecimentos sobre a relação homem-natureza, o ambiente e os problemas ambientais em seu local de residência. Esperamos transformar seus pensamentos sobre essas questões, trabalhando juntos para mudar. Além disso, o objetivo do projeto é ajudar na sustentabilidade e conservação das plantas nativas, aumentando o conhecimento dos alunos sobre as diferentes espécies vegetais. Promover a valorização e o sentimento de pertencimento ao semiárido, onde as pessoas se sentem muito orgulhosas de viver, ser e estar aqui, reduzindo assim o êxodo rural e incentivar a prática de preservação ambiental.

Esta investigação teve por objetivo analisar até que ponto a horta orgânica – escolar e doméstica – podia-se constituir como espaço de aprendizagem para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Pretendemos, sobretudo, entender se o envolvimento com a construção de hortas em suas casas despertou o interesse dos estudantes para os estudos realizados de forma remota, repercutindo favoravelmente no desempenho nas disciplinas envolvidas; na promoção de um ambiente escolar e familiar ecologicamente autossustentável e na aprendizagem de hábitos alimentares mais saudáveis. Também procuramos avaliar como a horta poderia se tornar um instrumento/espço pedagógico para as aulas de biologia e demais disciplinas, fundamental para desencadear a motivação dos estudantes através de atividades práticas prazerosas. Além disso, deduziu-se contribuir para o fortalecimento dos laços com a escola, através do envolvimento de todos no desenho do projeto, reestruturação do espaço e implantação da horta.

A partir dela identificamos a participação dos estudantes em todo o processo e uma nova relação com a escola, fazendo com que os mesmos a sentissem como sua, além disso, a horta





pôde se constituir como um espaço pedagógico de articulação teórico/prática para as diferentes disciplinas, possibilitando despertar maior interesse dos estudantes para as aulas na disciplina de biologia. Intencionou-se com esta pesquisa-ação proporcionar melhor aproveitamento ecológico do espaço escolar, além de promover reflexões sobre questões relativas ao desmatamento, à agroecologia, à convivência com o semiárido e à segurança alimentar, a partir do cultivo de plantas da caatinga e hortaliças.

Um dos elementos que moveu este trabalho foi o fortalecimento de práticas ecológicas que resultassem numa relação mais saudável dos integrantes da comunidade escolar consigo, com o outro, com a escola, com o ambiente, incentivando o reflorestamento. Para tanto, nesta pesquisa pretendemos responder às seguintes perguntas centrais: Quais as contribuições de ações interventivas interdisciplinares mediadas pela construção de hortas orgânicas para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes de escolas públicas? Qual a importância desse trabalho para a mobilização do interesse pela educação ambiental no contexto da educação na pandemia de Covid-19?. Para responder a estas perguntas, foram estabelecidos como **objetivo geral**: Compreender as contribuições de ações interventivas interdisciplinares mediadas pela construção de hortas orgânicas para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes de escolas públicas e a importância desse trabalho para a mobilização do interesse pela educação ambiental no contexto da educação remota e presencial. Os **objetivos específicos** foram: 1. Diagnosticar os saberes dos participantes da pesquisa acerca do tema investigado; 2. Planejar e desenvolver ações de intervenção que ampliassem os conhecimentos dos sujeitos investigados e possibilitassem o planejamento, construção, cultivo e cuidados com a horta orgânica; 3. Elaborar um *blog* para compartilhar o processo de intervenção interdisciplinar mediada pela construção de hortas orgânicas (produto).

A partir desta pesquisa, encontramos motivação nos alunos participantes em relação ao sentido e interesse pela educação ambiental, de maneira efetiva, uma vez que os mesmos desenvolveram atitudes de preservação do ambiente por meio de ações do dia a dia. Identificamos, a partir de relatos e desempenho dos participantes nas aulas, lives e oficinas, a ampliação de seus conhecimentos e o desenvolvimento de novas reflexões acerca do seu papel enquanto agente de mudanças, repercutindo em novas atitudes do cotidiano no que se referiu à preservação, lixo, reuso e sustentabilidade, o que resultou em uma cadeia ampla de cuidado com o planeta.

METODOLOGIA





A presente pesquisa apoiou-se na abordagem qualitativa, entendida por Bogdan e Biklen (1994, p. 11) como “uma investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”. Eles também identificam a pesquisa qualitativa a partir de algumas características: ambiente natural como fonte de dados; o investigador é o instrumento principal; e interessam-se mais pelo processo do que pelo resultado ou produtos. O ambiente é importante para a investigação qualitativa e o investigador precisa estar inserido no mesmo, de maneira a descrever o processo, ilustrando em diferentes registros oficiais, sendo seu significado vital, produzindo sentido às suas vidas.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, de viés intervencionista, apoiada nos pressupostos da pesquisa-ação, cujos sujeitos foram 57 estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio das escolas investigadas. Para responder às perguntas e aos objetivos, inicialmente, fizemos o diagnóstico dos conhecimentos geográficos prévios dos alunos, elaboramos um projeto de intervenção interdisciplinar, tendo por foco a construção de hortas orgânicas nas casas dos estudantes; também realizou-se a intervenção envolvendo as disciplinas Biologia/Ciências, Matemática, Geografia, História e Artes com aulas, palestras, oficinas de forma remota e, posteriormente, de forma presencial, envolvendo os estudantes. Por fim, avaliamos a intervenção e seus contributos para o processo da aprendizagem, com base nas avaliações desenvolvidas pelos sujeitos investigados, que foram convidados a responder a um questionário ao final de cada atividade, para apontarem as contribuições das atividades interventivas na ampliação dos seus saberes, fazeres e dizeres tanto no âmbito pessoal e familiar, quanto escolar.

Entendemos, como Rios (2011), que a escola bonita não deve ser apenas um prédio limpo e bem planejado, mas um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas possam se sentir confortáveis e consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence. Além disso, corroboramos com a autora que os professores devem contribuir para despertar uma consciência crítica em relação ao cuidado com o planeta. Contudo, essa preocupação só terá sentido se partir da atenção com o espaço mais restrito, que é o do país, da cidade e da casa. Da casa que é a nossa escola.

No caso em pauta, o ambiente natural foi a escola. Os sujeitos, estudantes do Ensino Médio (EM) e Fundamental II (FII), alunos das turmas de trabalho, ou seja, o recorte desta pesquisa foi direcionado às turmas dos 8º Ano (FII), 1º Ano e 3º Ano (EM – modalidade regular e Ensino de Jovens e Adultos (EJA)), que abrangem diferentes pessoas da comunidade escolar, perfazendo uma média de 57 estudantes nas duas instituições de ensino, onde uma das investigadoras é a professora de Biologia e de Ciências. A inserção da professora como investigadora da própria prática foi ao encontro de estudos que defendessem este tipo de





pesquisa como forma de diminuir a lacuna entre os conhecimentos advindos das pesquisas desenvolvidas de forma sistemática nas universidades e a prática docente no cotidiano escolar (LÜDKE, 2001; GALIAZZI, 2003; ANDRÉ, 2012). Entretanto, os desafios impostos pelo distanciamento social e o regime de aulas remotas levou ao afastamento enquanto pesquisadora do problema e da vivência cotidiana escolar.

O tipo de pesquisa desenvolvida foi o da pesquisa-ação, a qual consiste em uma prática efetiva que visa à modificação da realidade escolar. Para Tripp (2005) a pesquisa-ação utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar à ação que se decide tomar para melhorar a prática. No entender deste autor, a pesquisa-ação socialmente crítica começa, muitas vezes, com um exame sobre a quem cabe o problema, o que é uma forma de problematização.

Para McNiff e colaboradores (2002 apud TRIPP, 2005 p. 449): “a pesquisa-ação implica em tomar consciência dos princípios que nos conduzem em nosso trabalho: temos de ter clareza a respeito, tanto do que estamos fazendo, quanto do porquê o estamos fazendo”.

A continuidade do processo de pesquisa-ação oferece a oportunidade de avaliação contínua das pesquisadoras em relação a sua atuação, resultando num autoconhecimento eficaz no sentido de pensar e refletir e, também avaliando esse processo de maneira cíclica e contínua, para que regularmente possamos trabalhar e melhorar a prática.

É importante ressaltar que a pesquisa também configurou-se como uma intervenção pedagógica, definida por Damiani et al. (2013 p. 58) como: “investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências”.

Planejamos um conjunto de atividades teórico/práticas interdisciplinares com base nos resultados da pesquisa preliminar e com o apoio de professores das disciplinas de Matemática, Ciências, Biologia, Arte e Química (Quadro 1). A proposta envolveu três conjuntos de ações realizadas de forma remota: 1. Palestras sobre Educação Ambiental, semiárido, horta orgânica, alimentação saudável, entre outros; 2. Oficinas sobre planejamento, construção, cultivo e manutenção de hortas orgânicas nas residências e na escola, cultivo da terra, conservação do solo, educação alimentar, meio ambiente, semiárido; 3. Atividades desenvolvidas durante as aulas das referidas disciplinas.

Baseamos a avaliação da intervenção em dados coletados por meio da pesquisa diagnóstica (via *Google Forms*); nos relatórios de trabalho no ambiente domiciliar e no diário da pesquisa; observação do desempenho dos alunos nas aulas, lives, nas discussões das palestras, nas oficinas e demais atividades propostas, a exemplo do grupo focal (entrevista





coletiva). Para isso, organizamos a participação de 30% dos pesquisados, divididos em dois grupos de forma a atender ao público das escolas da Quixabeira e da Barriguda no município de Irecê-BA. Um total de 20 participantes indicou as contribuições das atividades interventivas para ampliação dos saberes, fazeres e dizeres sobre o papel da horta orgânica em suas vidas, tanto no âmbito pessoal e familiar, quanto escolar. Os entrevistados também avaliaram a forma como o envolvimento com a construção da horta contribuiu para motivá-los a se interessarem, efetivamente, pelos estudos realizados de forma remota.

Quadro 1 - Atividades desenvolvidas por área de conhecimento

Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Estratégia	Mediador	Carga horária	Período
Biologia	Biomassas e compostagem	Pesquisa e representação por imagem-mapa	Adriana Florentino	4h 4h	04/10/21 a 09/10/21
Química	Substâncias e misturas	Produção de inseticida alternativo para o controle de pragas	Maxmiller Souza	16h	16/09/21 a 30/09/21
Artes	Artesanato com recicláveis	Oficina de vasos reutilizados – live e aulas	Danila e Terezinha	10h	12/07/21 a 17/07/21
Matemática e Ciências / Biologia	Formas Geométricas Área/perímetro	Construção de vasos Medição da horta	Cezáreo Silvino Adriana Gomes	13h 6h	13/09/21 a 30/09/21 06/09/21 a 13/09/21
Geografia, Ciências, História e Matemática	Os 5 R's	Debate online	Ana Maria	4h	03/05/21 a 08/05/21
História, Ciências, Geografia e Matemática	Ilhas de lixo	Debate online	Alécio Gama	4h	03/05/21 a 08/05/21

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Organizamos os dados de acordo com categorias mais amplas: Diagnóstico dos saberes prévio; Processo de intervenção; Dimensão teórico-prática; Construções das hortas; Avaliação da intervenção; Contribuições para a aprendizagem dos estudantes; e Problemas e possibilidades da intervenção. Esses dados foram analisados com o apoio de referencial teórico que possibilitou a perspectiva reflexiva para uma prática interdisciplinar.

Como produto deste trabalho, elaboramos um *blog* descrevendo o processo de intervenção e apresentando as orientações para construção de hortas orgânicas no ambiente escolar e doméstico. Essas informações tiveram como base os resultados exitosos (produto) do





projeto, servindo ao mesmo tempo como forma de retorno à comunidade escolar e fomento para ações futuras sobre o tema.

Figura 1 - Etapas da pesquisa

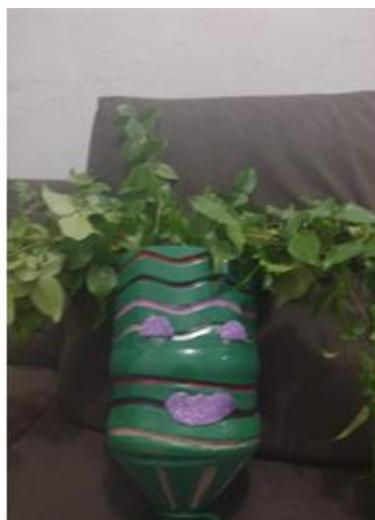


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos resultados positivos nas ações dos alunos, independente da idade ou ano escolar, e dos diversos ambientes em que estes indivíduos estavam inseridos. As ações modificaram tanto o ambiente domiciliar quanto o escolar, em diferentes proporções. Na escola Quixabeira os alunos realizaram mais ações em suas hortas domiciliares de acordo com a figura 2, enquanto na escola Barriguda houve maior produção na horta escolar de acordo com a figura 3.

Figura 2 - A horta na Escola Quixabeira



Fonte: Fotos da autora, 2021.





Figura 3 - Construindo a horta na Escola Barriguda



Fonte: Fotos da autora, 2021.

A intervenção trouxe consigo uma amplitude de ações que causaram efeitos para além da horta, conectando conhecimentos e conteúdos das diversas disciplinas, favorecendo a interdisciplinaridade. A ação prática esclareceu e concretizou a teoria das diversas áreas de conhecimento. Compreender o significado da aprendizagem, levar o conhecimento escolar para a vida cotidiana, modificar as ações diárias em função de um bem coletivo foram alguns dos resultados detectados com a intervenção realizada nesta pesquisa-ação.

As interferências no decorrer da pesquisa em relação à alteração dos tipos de aulas (remota – presencial), trouxeram consigo desafios e oportunidades até então não cogitadas no campo educacional, ensino-aprendizagem em todos os sentidos e em relação a toda comunidade envolvida, oportunizando a saída do conhecimento para além dos muros da escola. Nesse sentido, a pandemia da Covid-19 favoreceu-nos à novas alternativas, onde houve a implantação da horta domiciliar acompanhada de maneira próxima no ambiente particular de cada aluno, como coloca Santos (2020, p. 29) “são possíveis alternativas que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum”.

Para alcançar esses efeitos fizemos uma intervenção pontual em relação não somente aos alunos participantes desta pesquisa, mas também às famílias, professores, coordenação e todos os indivíduos presentes no ambiente escolar. Esta mobilização em função de um bem comum aconteceu devido a muitos acreditarem no projeto, doarem seu conhecimento e compartilharem seu tempo, refletindo no principal objetivo desta pesquisa, baseando-nos nos ideais de Santos (2020), onde a Educação Ambiental proporciona alternativas no modo de viver, conviver e consumir na realidade atual.

Os reflexos da intervenção perduraram durante todo o ano letivo e refletiram nas ações e diálogos durante a retomada das aulas presenciais, onde houve o relato de bem-estar da





produção da horta domiciliar, o fazer detalhado e artístico, onde os alunos expressaram muito de suas sensações e tensões vivenciadas neste período de quarentena, tais como: — Eu me senti feliz em ter alguma coisa pra cuidar, me sentir responsável com alguma coisa, isso me fez ver o mundo de outra forma. — Foi muito motivante, porque fiquei muito tempo sem sair de casa e sem fazer nada e quando surgiu a oportunidade de fazer alguma coisa relacionado com algo que eu gosto, eu me animei bastante. Assim compartilhamos com o Krenak (2020, p. 44): “se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a esta cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir a nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, mas para salvar a nós mesmos”. Sair de um estado de repouso foi um processo necessário e a pandemia favoreceu-nos a ressignificação de diversos fatores, entre eles o educacional.

Portanto, a aprendizagem interdisciplinar proporciona o sentido da ação, não se limitando ao remoto, mas trazendo sentido de aprender ações práticas integradas em relação ao conhecimento como um todo, unindo as partes para a montagem leve e dinâmica do processo educacional. Fundamentado em Ivany Fazenda (2008) compreendemos a interdisciplinaridade como uma atitude desenvolvida dentro de um contexto integrado, para além da relação professor/aluno, mas toda a comunidade escolar e abrangendo até o contexto familiar. Sendo assim uma conexão ampliada, integrando as disciplinas, professor/aluno, aluno/aluno, escola/família e construindo atitudes interdisciplinares.

A interdisciplinaridade presente na pesquisa, na qual as disciplinas, conjuntamente, desenvolveram seus conteúdos com a finalidade do produto final, a horta, enriqueceu o aprendizado dos alunos e a conexão entre as áreas, no sentido de uma complementariedade no total. Como coloca Philippi (2000), a interdisciplinaridade não substituiu a disciplinaridade, mas se construiu a partir da disciplinaridade, com suas características e essência. No entanto, para que este processo ocorresse, foi necessária uma abertura entre os envolvidos no processo, pois este é o maior entrave para se colocar em prática a interdisciplinaridade.

Assim, os desafios do ensino remoto oportunizou-nos esta interdisciplinaridade de maneira natural e necessária, onde todos se envolveram. Todavia, a permanência desta integração entre os saberes no ensino presencial ainda é um desafio a ser estimulado e compreendido pelas diversas áreas de conhecimento, com o apoio da gestão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A Educação Ambiental, da forma como trabalhada nesta pesquisa, possibilitou-nos a concepção do ambiente, considerando a interdependência entre o ambiente natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade com um direcionamento para a ampliação de conceitos e produção de conhecimento no sentido de favorecer a prática educativando mesmo no cotidiano, tanto individual quanto coletivo, o bem-viver. Esse bem-viver seria, de acordo com Ailton Krenak (2020), a convivência harmoniosa entre cosmo, natureza e humanidade por meio de um ambiente favorável para tal, desde o domiciliar, modo de hábitos alimentares, reuso de materiais residuais alimentares, até os plásticos. Também, compreendemos que o plantio está para além do solo e do pronto resultado, mas que os benefícios podem acontecer em longo prazo, no sentido de construir o respeito ao próximo e a natureza, favorecendo a um ambiente humanizado.

A pesquisa proporcionou-nos um diagnóstico sobre as concepções de que a escola é feita de ciclos, e novos ciclos são formados. Os alunos puderam se adaptar rapidamente as mudanças, e isto foi vivenciado na prática, devido as contingências mundiais e para além do controle local da pesquisadora, por meio da abordagem crítica e reflexiva de saberes, fazeres e dizeres dos alunos e não apenas da busca da identidade. A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças de hábitos, alterações de rotina e ampliou a visão da educação em relação ao processo de aprendizagem.

A pesquisa-ação possibilitou-nos que o sujeito se percebesse parte do processo, sentisse os impactos de suas ações no coletivo do ambiente escolar e percebesse este olhar diferenciado. O olhar do aluno durante o grupo focal na finalização desta pesquisa consolidou aspectos e funcionalidades efetivas deste projeto para além da sala de aula, mas também na construção da identidade de cidadão crítico e reflexivo, no sentido de favorecer a autonomia e reconhecer o seu papel na sociedade. Este perfil de alunos observadores, com a oportunidade de iniciação científica e pesquisadora, de compreender-se pertencente ao ambiente e não à parte, faz sentir o reflexo de sua ação individual no coletivo.

Todo este processo está registrado num *blog* criado com o objetivo de compartilhar o procedimento de intervenção intermediada pela construção da horta: as aulas integradoras e interdisciplinares, as lives, as oficinas, e a interação entre as disciplinas. Esperamos que o *blog* favoreça um retorno à comunidade no sentido de atualização e disponibilização do material produzido e pesquisado, servindo como fonte de conhecimento científico, destacando uma prática pedagógica interdisciplinar que contribuiu para uma aprendizagem teórico/prática da Educação Ambiental significativa, não só para os alunos, mas também para os seus pais, mães, professores e toda a comunidade envolvida.





Sendo assim, percebemos que, a cada novo ciclo, a identidade é refeita, reestruturada e socialmente organizada, não só no espaço da pesquisadora, mas também dos demais professores, com olhares significativos e diferenciados em relação ao ambiente, a aprendizagem e a interdisciplinaridade. Com seu peso significativo e crescente ao longo do processo de pesquisa, notamos que somente o tempo mostrará nossa identidade reestruturada (resignificada). Assim, mediante essa pesquisa-ação, pudemos observar que por meio das aulas integradoras, e interdisciplinares (lives e oficinas), a interação entre as disciplinas aconteceu de maneira natural e abrangente, sendo efetivado o conhecimento e aprendizagem com significado para os alunos em relação à Educação Ambiental. No olhar enquanto professoras pesquisadoras, isto foi favorecido pela interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. **Pesquisa, formação e prática docente**. O papel da pesquisa na formação de professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto - Portugal. Porto Editora, 1994.
- DAMIANI, Magda F. et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 45, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- FAZENDA, Ivani (org). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.
- GALIAZZI, M. C. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. Ijuí: Editora Unijuí, 285 p., 2003.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras: 2. ed. 2020.
- LÜDKE, M. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. Educação e Sociedade, v. 22, n. 74, p. 77-96, 2001.
- MCNIFF, J. **Action research for professional development: concise advice for new action researchers**. Disponível em: <http://www.jeanmcniff.com/booklet1.html>. Acesso em: 28 jun 2021.
- PHILIPPI JR, A. et al. (Org). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20. ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Revista Educação e pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.



Informações do Artigo	Article Information
<p>Recebido em: 21/06/2022 Aceito em: 02/07/2023 Publicado em: 04/07/2023</p>	<p>Received on: 06/21/2022 Accepted in: 07/02/2023 Published on: 07/04/2023</p>
<p>Contribuições de Autoria Resumo: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Introdução: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Referencial teórico: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Análise de dados: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Discussão dos resultados: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Conclusão: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Referências: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Revisão do manuscrito: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Aprovação da versão final publicada: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos.</p>	<p>Author Contributions Abstract: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Introduction: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Theoretical Reference: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Data analysis: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Discussion of results: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Conclusion: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. References: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Manuscript review: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos. Approval of the final published version: Adriana Florentino da Silva e Célia Regina Batista dos Santos.</p>
<p>Conflitos de Interesse Declarar não haver nenhum conflito de interesse. Texto sugestivo: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.</p>	<p>Interest conflicts Declare that there is no conflict of interest. Suggestive text: The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.</p>
<p>Como Citar este artigo - ABNT SILVA, Adriana Florentino da; SANTOS, Célia Regina Batista dos. Horta orgânica no semiárido: dispositivo de mediação interdisciplinar e educação ambiental em escolas públicas de Irecê - BA. Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071008, jan./dez., 2023. https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.704</p>	<p>How to cite this article - ABNT SILVA, Adriana Florentino da; SANTOS, Célia Regina Batista dos. Organic garden in the semi-arid: device for interdisciplinary mediation and environmental education in public schools of Irecê - BA. Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071008, jan./dez., 2023. https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.704</p>
<p>Licença de Uso A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.</p>	<p>Use license The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any medium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.</p>